



MIM - EU - MESMO
MOA SIPRIANO

M O A S I P R I A N O . C O M

Mim – eu – MESMO

{ sobre o autor }

Vamos lá!

Sou um cara muito simples, acessível, de fácil convívio.

Sou calmo, introspectivo, verdadeiro, sincero e objetivo ao extremo.

Infelizmente, agir de maneira pra lá de transparente e prática faz com que minha pelúncia pessoa não seja compreendida por muitos que se arriscam a perscrutar meu coração no decorrer da troca de afinidades fraternais ou até mesmo durante as delícias e dores vividas nas vertentes do Amor.

Louco. Não é mesmo?

Considero-me um Bom Ouvido e um excelente Companheiro de Jornada, desde que ao meu lado caminhe um ser humano com as mesmas vibrações evolutivas.

Gosto de passar horas em conversas edificantes com pessoas valiosas (internamente). Porém, não consigo permanecer mais do que dois minutos ao lado de gente vazia, já que um turbilhão de papo-furado me irrita.

Ah... paranoicos, neuróticos e 82% dos fumantes... também!

Defeitos? Tenho uma porção.

Qual é a minha marca sipriânica registrada? É quando travo a fuça numa aparência consciente “de poucos amigos” assim que algo insulta minha sensibilidade ou inteligência, não importa qual situação eu vivencie, seja na frente de qualquer “qualidade” de pessoa.

Simplesmente não consigo controlar, pois sou incapaz de atos falsos e jamais sou cúmplice de teorias e situações hipócritas.

Somente fatos e realidades bem transparentes me interessam.

Eu me considero um cara muito paciente. Porém, devo confessar que não suporto perder precioso tempo com quem não tem base para sustentar qualquer assunto sem um mínimo de vivência naquilo que expõe.

Imposições eu abomino. Exposições eu aprecio, aprendo e participo.

Humildade e Simplicidade me atraem. Gente cheia de *não-me-toques* ou com muita pose não tem vez comigo. Elas me proporcionam incômodos ataques de bocejo!

Mas você pode ficar tranquilo, pois uma pessoa tem que fazer muito, muito, muito esforço para conseguir me tirar do sério. Na verdade, basta que ela não se comporte como uma ameba de pijama com apenas um neurônio natimorto na cachola. Fora isso, eu acredito que nada mais é capaz de abalar minha prateada carapaça pelúnica.

Burraldícios causam a dormência imediata dos meus sentidos. Sinto agulhadas na glândula quando esbarro naquele *tipinho* que não quer crescer. Por outro lado, adoro constatar que atraio ingênuos ignorantes com sede de Conhecimento. Sou vidrado em gente que se esforça em aprender algo com a Vida. Eu amo repassar as respostas das minhas vivências na intenção sincera de abrilhantar o caminho alheio.

Sou um andarilho incorrigível. Caminhar sem roteiros e degustar com paciência o mundo acinzentado ao meu redor formam o robusto alicerce da minha arte colorida.

A inspiração para compor meus textos homopopulares sempre acontece durante minhas caminhadas solitárias.

Aprecio lugares tranquilos. Gosto de matos e invernos.

Carrego uma atração magnética-física-espiritual indecifrável pelo Rio Grande do Sul. Não consigo evitar meu total encantamento com o povo gaúcho: cultura, tradição, hospitalidade, amizade incondicional, alegria de viver e, claro, o maravilhoso sotaque e o saudoso chimarrão!

Sinto que, um dia, toda a razão do meu ser será desvendada quando eu riscar a terra gaúcha com meus beijos emocionados.

:)

Não sou materialista em excesso. Gosto e estou acostumado com uma vida simples. Sei viver no Luxo ou no Lixo. Praticidade é o meu lema. Sou altamente adaptável a qualquer situação em milésimos de segundos.

Ah! Sou geminiano com ascendente em Gêmeos... para quem é ligado em tais tontices. Nasci num 13 de junho em Jundiaí, uma fofa cidade do interior de SP.

Comecei a escrever roteiros, poesias, letras de músicas e outras bobças por volta dos doze para treze anos. Eu vivia anotando todos os meus sonhos e minhas verdades

experimentadas em restos de papéis soltos que foram se perdendo no decorrer de tortuosos (e proveitosos) caminhos.

Sempre descrevi situações que de alguma maneira retratavam com sensível fidelidade os fantásticos bastidores do universo gay masculino.

Sou resolvido sexualmente com muita naturalidade. Jamais enfrentei intimamente qualquer problema em aceitar, assumir e viver minha homossexualidade. Aliás, esse foi o motivo, o estopim, aquilo que me motivou a transformar detalhes marcantes das minhas vivências em arte.

Acredite: foi minha livre opção **ser homossexual** no decorrer de muitas existências. Pelo que me permitiram checar, acho que sou gay desde os meus tempos de *escriBIBA*, lá no antigo Egito.

Ha, Ha, Rá!

2001

Após uma experiência pessoal intensa vivida em 19-e-90-e-qualquer-coisa, precisei escrever durante uma longa, interminável e fria madrugada de setembro o relato autobiográfico **Uma Carta para Hans**.

Ah, eu A-M-O Setembros!

Foi o primeiro protótipo de romance que vazou da minha cachola criativa. Transformar a dor em poesia através de uma chorosa autoterapia forçada foi algo que abalou demais todas as minhas estruturas, onde um choque de liberdade despertou em mim-eu-mesmo a vontade de compartilhar minha experiência com o mundo.

Por causa da timidez e inexperiência, as trocentas páginas digitadas freneticamente num *Nisus Writer* (eu venerava esse Editor de Textos) instalado no meu primeiro *PowerBook* (um clássico 170) acabaram esquecidas num disquete Sony azulão, não etiquetado.

2004

Sempre autodidata, tomei coragem para criar um site e fiquei bastante surpreso com a rápida repercussão positiva promovida por leitores anônimos assim que postei meus primeiros artigos na Internet: **Deus x Gays, Afeminado? Tô fora e Você é Ativo ou Passivo**; além da série **Poltrona 47** (cinco histórias que retratam as aventuras sexuais de um rapaz no interior de ônibus intermunicipais) e o conto homoerótico **Treze Homens e Um Destino** (relato de um sujeito que ao saber que pode ter contraído o vírus da AIDS, pira e resolve se vingar do Universo, praticando sexo sem proteção com treze homens ao longo de um único dia).

Apesar da inevitável polêmica que veio a tiracolo, foi o incentivo maluco e inesperado dos internautas que me impulsionou a apostar no *meu estilo* de literatura. Desde então, jamais parei de escrever, procurando aprender e evoluir a cada dia no franco desejo crescente de me fortalecer como um bom contador de histórias gays.

2005

Empolgado devido ao relativo sucesso de “Treze Homens...”, busquei muita inspiração, boa disposição e doses cavaleares de coragem para criar o projeto-romance **30 dias – Um diário das experiências sexuais de Jägger**.

A história de Jägger foi honestamente escrita em tempo real, conforme as datas estampadas no diário do protagonista.

Com minha vida pessoal passando por duras transformações, foi um desafio hercúleo criar trinta capítulos em exatos trinta dias e postar um capítulo diário em meu site capenga, de modo a criar uma ilusão de que tudo era verdadeiro!

Mesmo sem experiência na divulgação de “30 dias...”, o retorno foi muito, muito insano!

2006 / 2007

Assim que minha atual existência voltou ao normal, levei um bom tempo a editar e lapidar as peripécias de Jägger. Respirei fundo e resolvi disponibilizar o romance na íntegra em meu site, já em formato de livro digital.

Acredito que “30 dias” foi meu carro-chefe-abre-portas-e-pernas-e-mentes. Pois para um iniciante com nenhuma formação ou experiência em Letras, Jornalismo ou algo do tipo, eu considero até hoje um dos meus melhores trabalhos.

Percebendo a boa receptividade do *e-book*, devidamente bem diagramado, com capa exclusiva (criada por mim-eu-mesmo) e produzido com o máximo de profissionalismo possível no limite dos meus parcos conhecimentos, posso afirmar com segurança que fui pioneiro, senão o único escritor *bambee* brasileiro a divulgar e distribuir os primeiros livros digitais gratuitos contendo boa literatura gay em língua portuguesa.

2008 / 2009

Foi uma fase muito produtiva. Eu já havia criado umas vinte histórias, entre contos e romances. Percebi que textos curtos e diretos faziam um baita sucesso e por isso passei a focar na boa (e constante) produção nesse formato. Acredite: não é fácil escrever contos. Acho bem mais complicado do que elaborar um romance. Tudo é muito *fast!* (risos)

Além de não parar de criar e produzir minhas histórias (um detalhe: durante meus momentos de crise pessoal – ou profissional –, percebi o quanto eu me tornava ainda mais criativo!), praticamente toda semana eu escrevia e postava no meu site algum artigo ou crônica; e em boa parcela do meu tempo livre eu me esforçava para responder as inúmeras mensagens dos leitores, sempre com carinho, paciência e insana dedicação.

Com divulgação amadora através das Redes Sociais, meus livros digitais atingiram rapidamente milhares de *downloads*. Por causa da quantidade de comentários cada vez mais incentivadores dos meus ávidos siprifãs, continuei me esforçando na produção constante e divulgação permanente de uma “literatura gay” de nível superior.

Ah, só pra constar: **sempre fiz tudo sozinho!**

2010

Fui angariando mais e mais admiradores em todas as partes do Brasil e do mundo. Assim, continuei trilhando meu caminho literário com serenidade e muita competência, escrevendo e postando, escrevendo e postando, escrevendo e postando e gozando... em todos os sentidos!

2011

Houve certo estouro de popularidade e respeito, graças ao incrível apoio de lindos e incansáveis leitores que, sem cessar, divulgavam minhas obras pelos oito cantos digitais. Surgiu uma legião de pessoas fantásticas e surpreendentes que realmente curti minha arte, manifestando elogios descompromissados através do meu perfil oficial no Facebook.

Por outro lado, enquanto eu me preocupava em me manter antenado, principalmente no que tangia elucidar centenas de questões bombardeadas pelos leitores, nos bastidores eu percebi que passei a atuar como um verdadeiro “machoterapeuta”.

Que orgulho saber que minhas histórias eram capazes de mudar o curso de muitas existências. Que bacana poder ajudar dezenas de homens de todas as idades a assumirem seus anseios, realizarem suas fantasias, libertarem seus espíritos das garras da Ignorância. Como era maravilhoso constatar que até quando eu postava um conto altamente homoerótico, suas entrelinhas carregavam o poder de ajudar o leitor a conhecer melhor seu próprio corpo, equilibrar seus sentimentos, ampliar seus desejos e desempenho dentro e fora da cama.

2012

Momento de reflexão.

Alguns entraves pessoais afetaram levemente o meu lado criativo, desestimulando a produção de novas histórias. Mesmo assim, em qualquer hora vaga eu criava uma caralhada de copiões que aguardava ansiosamente o momento exato para ser transformada em pura poesia homoafetiva e/ou homoerótica.

Durante a onda de brancos e cinzas e falta de luzes na minha cachola (ainda) brilhante, confesso que a única maneira que encontrei para não desistir da Grande Empreitada Literária foi assumir secretamente certo orgulho em acreditar que (ainda) faço boa diferença no seio da Diversidade.

Saber que meus textos ajudavam milhares de gays e simpatizantes a conhecer melhor a si mesmos e o mundo onde nós escolhemos viver do nosso jeito foi o único alicerce a sustentar minha arte!

2013

Respirei fundo.

Encontrei – com muito custo! – um pouco de tempo fora do Tempo. Parti para uma revisão geral de todas as sessenta e nove obras que estavam disponíveis no **moasipriano.com**.

Tomou conta dos meus pelos sedosos uma elétrica vontade sei-lá-eu-de-onde para reler título por título, acrescentando uma penca de detalhes que eu havia deixado de lado e melhorando o sentido das tramas sem afetar em nada a essência de cada relato.

Resumindo: fui envolto por uma angustiante necessidade de levar minha carreira – finalmente! – a sério.

Eu podia não ser o melhor. Porém, mantive a consciência de que era bom. Bom o suficiente para continuar minha militância através das palavras, ajudando todo aquele que encontrava afinidade com meus personagens.

2014 / 2015

Ao vencer inúmeras batalhas, consegui desatar diversas amarras físicas e emocionais que emperravam meu caminhar. Senti que as energias recarregavam aos solavancos, estimulando meu anseio em voltar a produzir material inédito.

A mente e o coração do Ursolitário começaram a pulsar criativamente como nos velhos tempos.

Após milhares de *downloads* gratuitos, o incrível estouro de popularidade de uma ampliada versão de **O Segundo Travesseiro** me ajudou a manter o pique e me preparar melhor para surpreender meu assíduo e dedicado leitor, espelhando o excesso da minha vivência nas costas, na pica, no rabo, na alma... em uma nova série de histórias fantásticas.

2016 / 2017

Mais um tempo “em molho”.

Por motivos além das minhas forças, cheguei a abandonar quase por completo os meus novos textos incompletos.

Apesar da inspiração constante, tive que sufocar criatividade e pesquisas, redirecionando minhas energias para um emprego “ganha-pão” que me impedia de respirar arte, sensualidade e tempo necessários para dar vazão a centenas (sim... CENTENAS!) de histórias que agriem sem cessar meus ouvidos, coração, mente e sexos.

Cenas loucas que imploram para pipocar na minha Deltela, ganhar a Grande Rede e logo em seguida iluminar *Smartphones* e *Tablets* mundo afora.

Mesmo assim, aproveitando cada minuto de liberdade disponível para divulgar minhas obras, desenvolvi uma força sobre-humana para reescrever e melhorar meus contos e romances mais importantes, publicando regularmente, agora com exclusividade na [AMAZON](#). Afinal de contas, acho que estava mais do que na hora de eu ganhar algum dinheiro com a minha arte, não é mesmo?

2018 / 2019

Com mais de 70 obras disponíveis na Amazon, a receptividade perante as novas (será que... definitivas?) versões dos meus maiores sucessos foi inspiradora, agradando em cheio uma legião de leitores antigos e recentes.

Voltei a respirar uma onda criativa. De um jeito até mesmo alucado (risos), fui desenvolvendo novos enredos, criando protótipos de séries de contos, lendo e acompanhando o trabalho de outros autores gays, e me preparando para ser um pouco mais militante e atuante além da literatura.

No final do ano de 2019, por causa de uma crise pessoal inenarrável, realizei um recolhimento voluntário. Abandonei de vez a ilusão sufocante das redes ditas “sociais” (sim, é claro que estou escrevendo um livro sobre o tema) e reavaliei minhas metas enquanto contador de histórias coloridas, estudando em profundidade meus próximos passos, focando minhas (últimas) forças na criação de algo grandioso, no sentido de surpreender, mais uma vez, quem tanto ama aquilo que escrevo.

Aos poucos, vou dando forma a novos projetos literários, mirando 2020 como “A Grande Virada”.

Hoje, agora, na minha intimidade, o que me conforta, me alicerça e ainda me deixa muito feliz é saber que o amor verdadeiro, os conflitos internos, o sincero companheirismo e a real espiritualidade partilhada entre meus iguais são temas recorrentes e muito bem explanados no meu projeto literário.

É confirmar que minhas histórias e verdades ainda proporcionam incríveis momentos de excitantes e agradáveis descobertas, além de honesta reflexão para o deleite da sua alma!

Para conhecer, me apoiar e adquirir minhas obras: www.moasipriano.com

Gostaria de entrar em contato comigo? escritor@moasipriano.com